



Processo Seletivo para Vagas Ociosas Transferência Facultativa e Portador de Diploma de Graduação

Editais UFU/PROGRAD/DIRPS 017 e 018 / 2017

TIPO 1

CADERNO 01

SÓ ABRA ESTE CADERNO DE QUESTÕES QUANDO AUTORIZADO

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO

1. Fique atento aos avisos a serem dados pelo chefe de setor.
2. Para se dirigir aos fiscais, levante o braço e aguarde ser atendido.
3. Após ser autorizado, abra o caderno, verifique o seu conteúdo e solicite imediatamente a troca, caso falem folhas ou haja falhas na impressão.
4. Verifique se este caderno contém **30** questões objetivas e 03 propostas de redação.
5. Transfira cada uma de suas respostas para a **Folha de Respostas**, conforme as instruções lá contidas.
6. É de responsabilidade do candidato a entrega de suas Folhas de Respostas.
7. **O candidato que for flagrado portando quaisquer aparelhos eletrônicos, mesmo desligados – inclusive telefone celular – terá a sua prova anulada. Não leve esses aparelhos eletrônicos para o banheiro, pois o porte desses, nessa situação, também ocasionará a anulação da prova.**
8. Ao término da prova, este caderno deverá ser levado pelo candidato.

OBS.: os fiscais não estão autorizados a dar informações sobre esta prova.

RAASCELINHO

LINGUA PORTUGUESA

Para responder às questões de 01 a 07, considere o texto apresentado a seguir.

Bichos de pelúcia substituem animais de laboratório em aulas na USP

Professora do campus de Ribeirão Preto desenvolveu material para aulas sobre “diabetes mellitus”

- 1 Há cinco anos, uma professora da USP, em Ribeirão Preto, usa animais de pelúcia em aulas práticas sobre diabetes mellitus. A iniciativa vem poupando sofrimento e morte de cerca de 45 ratos por ano, com benefícios ao aprendizado dos estudantes que perdiam o foco com a dor dos animais.
- 5 Responsável pela aula alternativa, cursada por alunos das faculdades de Odontologia (Forp) e de Ciências Farmacêuticas (FCFRP) da USP, a professora Maria José Alves da Rocha conta que as aulas de laboratório da disciplina de Fisiologia sobre diabetes mellitus nunca foram confortáveis. Os alunos sofriam com a coleta de sangue dos animais para dosar a glicemia, pois era necessário um corte no rabo do animal, relata. A professora
- 10 explica ainda que esses ratos ficavam em estado deplorável e exalavam forte odor causado por diarreia, efeito colateral da droga que induz ao diabete.
- Ao buscar uma solução para o problema, Maria José encontrou alguns artigos científicos sobre modelos de aulas de sucesso com animais artificiais e decidiu desenvolver seu próprio material. Aproveitou as gaiolas metabólicas – equipamento onde ratos de verdade
- 15 ficam e têm suas fezes e urina coletados – já existentes e adquiriu os ratinhos de pelúcia em oferta numa grande loja.
- Com a ajuda do técnico de laboratório Mauro Ferreira da Silva, abriu o abdômen de alguns bichinhos que, a cada aula, são preenchidos com bolas de gude para alcançar pesos diferentes. Para o sangue e urina, que também são artificiais, recebeu a colaboração do
- 20 então aluno de Farmácia Paulo José Basso. Esses preparados simulam os diferentes níveis de glicemia, ou seja, a quantidade de açúcar no sangue.
- As análises, comparando as aulas com animais reais e as que usam métodos alternativos, ofereceram à professora a certeza do caminho certo. “Modelos de ensino que não envolvem experimentos nocivos ou com morte de animais são benéficos à
- 25 aprendizagem”, garante. Conta que era comum estudantes se distraírem do objetivo principal, a doença, ao se envolverem em discussões sobre a dor e o desconforto que os animais experimentam.
- “Questões éticas são importantes e devem ser incorporadas em um curso de fisiologia”, defende a professora. Entre as vantagens das aulas com a substituição dos animais, ela
- 30 aponta a oportunidade de o aluno discutir as diferenças entre a diabete tipo 1 e tipo 2, oferecida pela simulação do rato obeso. Ela afirma que a técnica pode ser facilmente adaptada em todos os cursos das áreas biomédicas que ensinam fisiologia endócrina, mesmo em instituições com menos recursos, já que não requer grande suporte técnico nem equipamentos ou espaços físicos específicos.
- 35 Por esse trabalho de ensino, a professora e sua equipe receberam o Prêmio do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) de Métodos Alternativos à Experimentação Animal, como o terceiro colocado na categoria Produção Acadêmica. A solenidade de premiação ocorreu em Brasília na semana passada. Um artigo sobre o tema foi publicado na revista *Advances in Physiology Education*.

STELLA, Rita. Bichos de pelúcia substituem animais de laboratório em aulas na USP. *Jornal da USP*, São Paulo, 15 dez. 2017. [Adaptado]. Disponível em: <<http://jornal.usp.br/universidade/bichos-de-pelucia-substituem-animais-de-laboratorio-em-aulas-na-usp/>>. Acesso em: 20 dez. 2017

QUESTÃO 01

A principal motivação para a escrita da notícia foi a

- A) premiação que a professora recebeu do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC).
- B) publicação de um artigo na revista *Advances in Physiology Education* sobre o trabalho de ensino da professora.
- C) defesa de questões éticas, pela professora, em relação ao uso de animais em aulas práticas, em um curso de fisiologia.
- D) iniciativa alternativa da professora de usar bichos de pelúcia em aulas práticas sobre *diabetes mellitus*.

QUESTÃO 02

Dentre os benefícios descritos pelo uso de bichos de pelúcia em aulas práticas sobre *diabetes mellitus*, **NÃO** se considera a

- A) simulação questionável dos diferentes níveis de glicemia.
- B) adaptação simples da técnica para todos os cursos das áreas biomédicas.
- C) concentração melhor dos alunos e maior aprendizado.
- D) exposição diminuída de animais ao sofrimento e à morte.

QUESTÃO 03

Com base no texto, o uso da expressão “Esses preparados” (Linha 20) retoma

- A) fezes e urina coletadas.
- B) bolas de gude.
- C) sangue e urina artificiais.
- D) gaiolas metabólicas e ratinhos de pelúcia.

QUESTÃO 04

No trecho “Para o sangue e urina, que também são artificiais, recebeu a colaboração do **então** aluno de Farmácia Paulo José Basso.” (Linhas 19 e 20), o termo em destaque foi utilizado para

- A) marcar temporalidade pretérita no momento do discurso.
- B) realçar a condição discente de Paulo no momento da escrita da notícia.
- C) conferir informalidade ao texto, aproximando-se do leitor.
- D) concluir o raciocínio do período.

QUESTÃO 05

Dentre os problemas que motivaram a professora a buscar meios para substituir os animais reais nas aulas sobre *diabetes mellitus*, desconsidera-se

- A) a impossibilidade de discutir as diferenças entre a diabetes tipo 1 e a tipo 2.
- B) a distração dos estudantes.
- C) o sofrimento dos estudantes com a coleta de sangue dos animais.
- D) as discussões dos alunos sobre o desconforto dos animais.

QUESTÃO 06

Releia o trecho.

“A professora explica **ainda** que esses ratos ficavam em estado deplorável e exalavam forte odor causado por diarreia, efeito colateral da droga que induz ao diabetes.” (Linhas 9-11).

O termo em destaque pode ser substituído, sem prejuízo de sentido, por

- A) até que.
- B) sobretudo.
- C) além disso.
- D) enfim.

QUESTÃO 7

Leia o excerto.

“A presidente da Sociedade Protetora dos Animais de Maringá (Socpam), Maria Eugênia Costa Ferreira, por sua vez, diz que não há parâmetros que comprovem que o uso de animais em pesquisas humanas é realmente eficaz. ‘Animal é animal e humano é humano, são seres diferentes. Não dá para comparar, tanto que depois acabam testando em pessoas. Só toleramos a utilização de animais em casos nos quais o bicho será beneficiado com a pesquisa ou procedimento, e não massacrado, torturado e depois morto’, diz.”

GUILLEN, Fábio; GONÇALVES, Juliana. Entre as descobertas da ciência e a ética, as cobaias. *Gazeta do Povo*, Curitiba: PR, 05 nov. 2011. [Adaptado]. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/entre-as-descobertas-da-ciencia-e-a-etica-as-cobaias-96wlqrz0msxw2vlxjz58wexxq>>. Acesso em: 12 jan. 2018.

Este excerto, em relação à notícia apresentada,

- A) exemplifica as vantagens das aulas com a substituição dos animais de laboratório.
- B) contra-argumenta em relação aos modelos de ensino que não envolvem experimentos nocivos ou com morte de animais.
- C) questiona a validade da experiência da professora ao usar bichos de pelúcia no lugar de animais de laboratório.
- D) corrobora com a ideia da substituição dos animais de laboratório por bichos de pelúcia.

Para responder às questões de 08 a 10, considere o trecho apresentado a seguir.

- 1 “Para ser honesto, eu não posso dizer que o desejo de morrer pelo imperador é genuíno, que vem do meu coração. No entanto, é decidido por mim que eu morra para o imperador. Não vou ter medo do momento da minha morte. Mas eu estou com medo de como o medo da morte vai perturbar a minha vida... Mesmo para uma vida curta, há muitas memórias.”

Hayashi Ichizo, soldado japonês em 1945. In: *O Globo*, Rio de Janeiro, s/d. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/historia/confira-sete-depoimentos-historicos-da-segunda-guerra-encerrada-ha-70-anos-16087462>>. Acesso em: 10 dez. 2017.

QUESTÃO 08

A palavra “genuíno” (Linha 2) pode ser substituída, sem prejuízo de sentido ao trecho original, somente por

- A) perfeito.
- B) original.
- C) verdadeiro.
- D) correto.

QUESTÃO 09

O trecho lido é um fragmento de um depoimento, porque se trata de uma

- A) descrição de situação ficcional.
- B) narrativa pessoal de uma experiência verídica.
- C) exposição de sentimentos pessoais.
- D) argumentação fundada em supostas vivências pessoais.

QUESTÃO 10

Considerando a reescrita do trecho, “No entanto, é decidido por mim que eu morra para o imperador. Não vou ter medo do momento da minha morte.” (Linhas 2 e 3), assinale a alternativa que indica a correta relação estabelecida pelos períodos, sem prejuízo de sentido ao texto original.

- A) “No entanto, é decidido por mim que eu morra para o imperador, mesmo que eu não tenha medo do momento da minha morte.”
- B) “No entanto, é decidido por mim que eu morra para o imperador, porque não vou ter medo do momento da minha morte.”
- C) “No entanto, é decidido por mim que eu morra para o imperador, conquanto, não vou ter medo do momento da minha morte.”
- D) “No entanto, é decidido por mim que eu morra para o imperador, portanto, não vou ter medo do momento da minha morte.”

QUESTÃO 11

Leia o fragmento.

“A Alfaguara relança em volume único os dois livros de contos de estreia de Ronaldo Correia de Brito: ‘Faca’ e ‘Livros dos homens’. É chance de rever o que estava no início da carreira do escritor e fazer um balanço.

O universo temático é o sertão brasileiro. Somos apresentados a uma região que ora é mítica e atemporal, com crenças oriundas de culturas ameríndias, africanas e portuguesas, mas que também é marcada pelo descompasso das experiências migratórias.

O volume mostra um autor potente, mas com a mão pesada de quem ainda não confia nos próprios recursos ficcionais e procura forjar um mundo diante do leitor.

Essa é a questão mais importante do livro: de que mundo se fala quando falamos do sertão? Conhecemos a máxima de Guimarães Rosa ‘o sertão está em toda parte’, que justificaria, ainda hoje, uma volta ao regional na literatura. Mas não parece ser o caso aqui.

Quando um narrador onisciente nos oferece construções como ‘O crime de Chagas partira o coração hospitaleiro dos sertanejos’, é sinal de que estamos diante da voz narrativa impositiva e julgadora de um demiurgo [...].”

TADDEI, Roberto. Contos trazem narrador com voz impositiva e julgadora. *Folha de São Paulo*, São Paulo/SP, 04 jan. 2018. [Adaptado]. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2018/01/1947763-contos-trazem-narrador-com-voz-impositiva-e-julgadora.shtml>>. Acesso em: 14 jan. 2018.

Considerando as características do gênero resenha crítica, assinale a alternativa que expressa o objetivo do resenhador.

- A) Valorizar o sertão brasileiro atual.
- B) Ponderar sobre a “mão pesada” do autor.
- C) Criticar uma obra relançada.
- D) Revelar a voz impositiva do narrador.

QUESTÃO 12

Leia o fragmento da entrevista com o cronista do “Jornal Maturidades”, da PUC/SP.

- 1 “**JM** – Do que você gosta e desgosta?
Waldir – Meus amigos me conhecem como um cara que não sabe dirigir e não sei mesmo. [...]
JM – E nas pessoas?
- 5 **Waldir** – Pessoas “criticonas”, que só sabem apontar as más qualidades nos outros. Pessoas que, não sabendo seu ponto de vista político, fazem crítica sobre questões que você defende.
Ainda bem que tenho mais coisas para admirar do que para desgostar nas pessoas. Bom humor sempre vai aparecer em primeiro lugar, uma vez que ele facilita a aproximação. Por
- 10 incrível que pareça, disciplina é uma das qualidades que muito aprecio nas pessoas. “Prestatividade” não consta nos dicionários e, mesmo não constando, a considero uma qualidade humana equivalente à generosidade com algo mais, como disposição para servir, mas sem subserviência.”

JORNAL Maturidades. Entrevista com o cronista do Jornal Maturidades. Jornal Maturidades, n. 62, São Paulo: SP, jun. 2016. [Adaptado]. Disponível em: <http://www.pucsp.br/maturidades/entrevista/entrevista_46.html>. Acesso em: 13 jan. 2018.

Considerando o uso dos termos “criticonas” (Linha 5) e “prestatividade” (Linha 11), assinale a alternativa **INCORRETA**.

- A) Nem toda palavra da língua precisa ser dicionarizada para existir.
- B) O uso de “criticonas” revela uma necessidade do usuário da língua em intensificar o sentido do termo.
- C) Ambos revelam o quanto a língua é obsoleta.
- D) Há o pressuposto de que, para o entrevistado, generosidade difere, pelo traço diferencial de submissão, de “prestatividade”.

Para responder às questões de 13 a 16, leia o excerto da crônica “Antigamente”, de Carlos Drummond de Andrade.

- 1 “Antigamente, as moças chamavam-se mademoiselles e eram todas mimosas e muito prendadas. Não faziam anos: completavam primaveras, em geral dezoito. Os janotas, mesmo não sendo rapagões, faziam-lhes pé-de-alferes, arrastando a asa, mas ficavam longos meses debaixo do balaio. E levavam tábua, o remédio era tirar o cavalo da chuva e ir pregar em outra freguesia. As pessoas, quando corriam, antigamente, era de tirar o
- 5 pai da forca, e não caíam de cavalo magro. Algumas jogavam verde para colher maduro, e sabiam com quantos paus se faz uma canoa. O que não impedia que, nesse entretimentos, esse ou aquele embarcasse em canoa furada. Encontravam alguém que lhes passava manta e azulava, dando às de Viladiogo. Os idosos, depois da janta, faziam o quilo, saindo para tomar a fresca; e também tomavam cautela de não apanhar sereno. Os mais jovens, esses iam ao animatógrafo, e mais tarde ao cinematógrafo, chupando
- 10 balas de altéia. Ou sonhavam em andar de aeroplano; os quais, de pouco siso, se metiam em camisa de onze varas, e até em calças pardas; não admira que dessem com os burros n’água.”

ANDRADE, Carlos Drummond de. **Antigamente**. [Adaptado]. Disponível em: <<http://www.algumapoesia.com.br/drummond/drummond07.htm>>. Acesso em: 06 jan. 2018.

QUESTÃO 13

Neste excerto da crônica de Drummond, a predominância das formas verbais indica fato

- A) terminado no passado.
- B) habitual no passado.
- C) ocorrido posteriormente a um determinado fato passado.
- D) ocorrido antes de outro fato passado.

QUESTÃO 14

O trecho, “Os janotas, mesmo não sendo rapagões, faziam-lhes pé-de-alferes, arrastando a asa (...)” (Linhas 2 e 3), **NÃO** pode ser substituído, sem alteração de sentido, por

- A) “Os janotas, apesar de não serem rapagões, faziam-lhes pé-de-alferes, arrastando a asa (...)”.
- B) “Os janotas, conquanto não fossem rapagões, faziam-lhes pé-de-alferes, arrastando a asa (...)”.
- C) “Os janotas, a despeito de não serem rapagões, faziam-lhes pé-de-alferes, arrastando a asa (...)”.
- D) “Os janotas, porquanto não fossem rapagões, faziam-lhes pé-de-alferes, arrastando a asa (...)”.

QUESTÃO 15

Considere os trechos.

- I. “Não faziam anos: completavam primaveras, em geral dezoito.” (Linha 2).
- II. “Ou sonhavam em andar de aeroplano; os quais, de pouco siso, se metiam em camisa de onze varas, e até em calças pardas; não admira que dessem com os burros n’água.” (Linhas 10-12).

Assinale a alternativa cujos termos substituem, sem prejuízo de sentido, o sinal de dois pontos, em I, e o ponto e vírgula, em II, respectivamente.

- A) Porque; e.
- B) Entretanto; por conseguinte.
- C) Todavia; mas.
- D) Pois; dado que.

QUESTÃO 16

Na passagem, “Algumas jogavam verde para colher maduro, e sabiam com quantos paus se faz uma canoa. O que não impedia que, **nesse entrementes**, esse ou aquele embarcasse em canoa furada.”, (Linhas 5-7) a expressão destacada **NÃO** pode ser substituída, sem prejuízo de sentido, por

- A) nesse jogo.
- B) nesse meio-tempo.
- C) enquanto isso.
- D) nesse ínterim.

QUESTÃO 17

Leia o excerto.

“[...] Vários são os fatores que contribuem para a produtividade de um país, como, por exemplo, saudável ambiente de negócios, infraestrutura de produção e logística adequada, abertura comercial, livre concorrência, segurança jurídica, burocracia estatal não sufocante, baixos níveis de corrupção. Todas essas condições são importantes e devem ser buscadas ativamente. Há, no entanto, um fator decisivo, cuja ausência pode pôr a perder a eficácia de qualquer esforço para aumentar a produtividade: a educação.

Esse fator vai muito além da mera escolaridade formal. No Brasil, como também em outros países emergentes e em desenvolvimento, houve, nas últimas décadas, um aumento do nível de educação formal. Ou seja, cresceu o percentual da população que teve acesso aos vários níveis de ensino: fundamental, médio, técnico e superior. No entanto, esse aumento não é suficiente por si só para gerar uma maior capacidade de trabalho individual. Um diploma que não está acompanhado de um acréscimo efetivo de conhecimento e de habilidades não agrega melhores resultados no trabalho.

Tal realidade foi confirmada, no final do ano passado, por pesquisadores do Instituto Brasileiro de Economia (Ibre), da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Eles constataram que, a despeito do aumento do número de anos de estudos ocorrido no Brasil, não se verificou um aumento da produtividade do País. Era mais uma evidência das deficiências do ensino oferecido no País. Aumentou-se a quantidade dos anos que o aluno passa em sala de aula, mas isso não proporcionou uma melhora de fato da educação.”

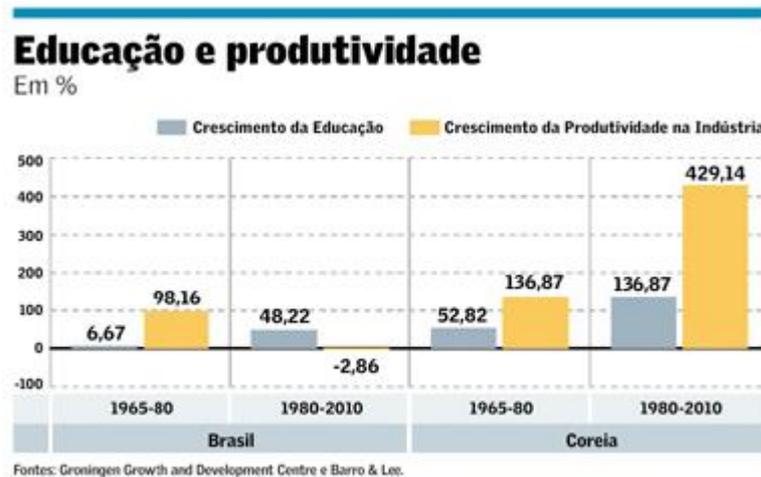
A urgência da educação. O Estado de S. Paulo, São Paulo, 22 jan. 2018. [Adaptado]. Disponível em: <<http://opinio.estado.com.br/noticias/geral,a-urgencia-da-educacao,70002159687>>. Acesso em 13 jan. 2018.

De acordo com este excerto, para que haja mais produtividade no País,

- A) a população deve ter mais anos de escolaridade.
- B) o aumento de cursos de formação continuada em nível técnico deve acontecer.
- C) o acesso à educação formal não basta.
- D) o acesso a todos os níveis de ensino deve ser oportunizado.

QUESTÃO 18

Leia o gráfico.



Disponível em: <<https://www.insper.edu.br/conhecimento/politicas-publicas/instituicoes-crescimento-e-justica-social/>>. Acesso em: 14 jan. 2018.

Em relação à interpretação dos dados apresentados, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- A) No período de tempo mais recente considerado, apenas o crescimento educacional brasileiro ocorreu em ritmo bastante inferior ao da Coreia.
- B) A produtividade da indústria brasileira foi praticamente zero nos últimos 30 anos, enquanto a Coreia apresentou aumento considerável.
- C) O segundo período de tempo considerado mostra uma inversão da situação brasileira no que se refere ao crescimento da educação e à produtividade na indústria, se comparado ao primeiro período de tempo analisado.
- D) O crescimento da produtividade na indústria brasileira foi muito distante do crescimento da produtividade na indústria coreana, considerando o primeiro período de tempo analisado.

Para responder às questões de 19 a 24, leia o texto apresentado a seguir.

Carta aberta sobre a situação do sistema penitenciário do Brasil

1 Em menos de 25 anos, são inúmeras as crises que eclodiram dentro de unidades
prisionais nos quatro cantos do Brasil: Carandiru em São Paulo (1992), Urso Branco em
Rondônia (2002), Pedrinhas no Maranhão (2013), Cascavel no Paraná (2014), Curado em
Pernambuco (2015), e somente nas primeiras semanas de 2017, Complexo Anísio Jobim –
5 COMPAJ – no Amazonas e Penitenciária Agrícola de Monte Cristo em Roraima, para citar
apenas as mais noticiadas. Não é razoável tratar todos esses fenômenos como episódios
desconectados ou como uma série de acidentes. O diagnóstico é muito mais sério, expondo
as convulsões de um sistema colapsado.

A insistência no uso predominante da pena de prisão como principal resposta ao
10 cometimento de um crime denuncia a escolha por uma política criminal punitivista que
conduz ao encarceramento em massa. Os dados mais recentes divulgados pelo
Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN) do Ministério da Justiça indicam que, em
dezembro de 2014, o Brasil mantinha encarceradas 622.202 pessoas, comprimidas em um
sistema deficitário em 250.318 vagas(1). Em termos gerais, o Brasil mantém 306 pessoas
15 presas por 100.000 habitantes, o que representa mais do que o dobro da média mundial,
ostentando a 6ª maior taxa de encarceramento do planeta(2). No entanto, 40% da população
prisional, ou seja, 249.668 indivíduos, estão presos sem terem sequer recebido uma
sentença condenatória(3) – quantidade de pessoas suficiente, por si só, para zerar o déficit
de vagas.

Essa realidade coloca o Brasil na quarta posição dos países que mais encarceram no
20 mundo e revela uma franca tendência de agravamento do encarceramento em massa.
Desde os anos 2000, a população prisional cresceu 167,32%, proporção mais de dez vezes
superior ao crescimento experimentado pelo total da população do país. Tal direcionamento
coloca o Brasil na contramão da trajetória de países como os Estados Unidos, que
experimentaram políticas de endurecimento penal e estão voltando atrás, dado seu fracasso
25 para a melhoria dos índices de violência e seu impacto no agravamento das desigualdades
sociais. A Rede Justiça Criminal e as organizações parceiras abaixo subscritas conclamam
as autoridades públicas a tratar a grave crise do sistema carcerário orientadas pelo respeito
aos direitos humanos, de forma a enfrentar suas causas estruturantes e não se atendo à
adoção de medidas de caráter paliativo ou imediatista.

30 Reiterando seu compromisso com a garantia do pleno acesso à justiça, da efetivação
das respostas alternativas ao encarceramento e com o controle social da atuação do sistema
de justiça e das instituições responsáveis pela execução das políticas públicas, em âmbito
nacional e estadual, as organizações subscritoras denunciam a política brasileira de
encarceramento em massa, que atinge de maneira desproporcional e sistemática jovens
35 negros, de baixa escolaridade e de baixa renda. É preciso reconhecer que o sistema de
justiça criminal em vigor segue agravando vulnerabilidades, reforçando estigmas e
reproduzindo desigualdades preexistentes. Em consequência, o sistema de justiça criminal
termina por alimentar o ciclo de violência que assola a sociedade brasileira. A manutenção
dessa tendência, à revelia de diagnósticos sérios e fidedignos da realidade, oferece tão
somente terreno fértil para futuras e mais violentas rebeliões.

40 As organizações subscritoras defendem a revisão da política criminal vigente, mediante
a adoção de uma política pública consistente, que leva à redução da população carcerária
– com especial atenção para a revisão da política de drogas, incentivo à política de
alternativas penais e à implementação das audiências de custódia, como mecanismo
fundamental de verificação da legalidade da prisão, do cumprimento das garantias
45 processuais e da prática de abuso ou tortura – construída a partir da produção e análise
consistente das estatísticas de justiça criminal, de forma transparente e regular.

Assinam o documento

A Rede Justiça Criminal, que é composta por sete organizações da sociedade civil: Associação pela Reforma Prisional, Conectas Direitos Humanos, Instituto de Defensores de Direitos Humanos, Instituto de Defesa do Direitos de Defesa, Instituto Terra, Trabalho e Cidadania, Justiça Global, Instituto Sou da Paz.

ANDI – Comunicação e Direitos Associação

Associação Franciscana De Defesa De Direitos E Formação Popular

Associação pela Reforma Prisional

Blog Negro Belchior – Carta Capital

Centro de Estudos de Segurança e Cidadania (CESeC/UCAM)

(1) Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias: Infopen, dezembro de 2014.

(2) Considerou-se a metodologia proposta pelo INFOPEN, dezembro de 2014, que a fim de evitar distorções estatísticas, exclui do computo países com menos de 10 milhões de habitantes.

(3) Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias: Infopen, dezembro de 2014.

Rede de Justiça Criminal et al. Carta aberta sobre a situação do sistema penitenciário do Brasil. *Justiça Global*, Rio de Janeiro, 13 jan. 2017. Disponível em: <<http://www.global.org.br/blog/carta-aberta-sobre-situacao-do-sistema-penitenciario-do-brasil/>>. Acesso em: 05 jan. 2018.

QUESTÃO 19

Os autores da carta **NÃO** entendem que a política brasileira de encarceramento em massa

- A) representa uma prática repressora.
- B) trata equitativamente os condenados.
- C) potencializa fragilidades.
- D) configura retrocesso ao sistema de justiça criminal.

QUESTÃO 20

No 3º parágrafo do texto, quando se afirma que “Essa realidade coloca o Brasil na quarta posição dos países que mais encarceram no mundo e revela uma franca tendência de agravamento do encarceramento em massa.” (Linhas 19 e 20), os tipos de argumentos utilizados em sequência para a defesa dessa posição foram, respectivamente,

- A) constatação e comparação.
- B) dados e autoridade.
- C) histórico e citação.
- D) dedução e prova concreta.

QUESTÃO 21

O texto configura-se como carta aberta. Diante disso, qual alternativa **NÃO** constitui uma característica desse gênero de texto?

- A) Expõe temática de interesse coletivo.
- B) Contém sequências argumentativas.
- C) Objetiva reivindicar, alertar, denunciar ou protestar.
- D) Explora, geralmente, a divulgação pública.

QUESTÃO 22

De acordo com o texto, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- A) A política brasileira de detenção em massa é alvo da denúncia.
- B) A principal resposta à criminalidade é a pena de prisão.
- C) A revisão da política criminal atual é uma reivindicação dos signatários da carta.
- D) A falta de sentença condenatória para muitos encarcerados agrava a crise das penitenciárias no Brasil.

QUESTÃO 23

No gênero carta aberta, a recorrência de formas verbais priorizando o presente do indicativo tem por função

- A) indicar atemporalidade dos acontecimentos.
- B) propor habitualidade à situação.
- C) incitar uma posição do leitor.
- D) evidenciar ações concomitantes à enunciação.

QUESTÃO 24

Leia a seguinte passagem: "No entanto, 40% da população prisional, **ou seja**, 249.668 indivíduos, estão presos sem terem sequer recebido uma sentença condenatória – quantidade de pessoas suficiente, por si só, para zerar o déficit de vagas" (Linhas 16-18).

Assinale a alternativa que apresenta a função estabelecida pela expressão destacada.

- A) Reforçar a tese do autor em relação à população prisional.
- B) Exemplificar numericamente a população prisional.
- C) Retificar o número de indivíduos presos.
- D) Especificar a quantidade da população prisional.

Para responder às questões de 25 a 27, leia os textos apresentados a seguir.

As crianças fazem as leis

- 1 A menina me havia advertido: para entender a sua escola eu teria de me esquecer de tudo o que eu sabia sobre as outras escolas... Lembrei-me da pedagogia de Ricardo Reis: "... tendo as crianças por nossas mestras...". E ali estava eu, um velho, aprendendo de uma criança! Quis aprender um pouco mais. Perguntei: "Vocês não têm problemas de disciplina? Não há
- 5 entre vocês, os valentões que há em todas as escolas, que agredem, ofendem, ameaçam e amedrontam?"
- "Ah", ela me respondeu. "Temos sim. Mas para esses casos temos o tribunal..."
- "Tribunal?", perguntei curioso. Mais uma coisa que eu nunca vira em escolas! Ela então me explicou: "As leis de nossa escola foram estabelecidas por nós mesmos, alunos. Temos então
- 10 de zelar para que essas leis sejam cumpridas. A responsabilidade com o cumprimento das leis é nossa e não dos professores e do diretor. Somos nós, e não eles, que temos de tomar as providências para que a vida da escola não seja perturbada. Quando um aluno se torna um problema ele é levado a um tribunal - tribunal mesmo, com juiz, advogado de defesa, advogado de acusação- e é julgado. E a comunidade de alunos toma a decisão cabível".

- 15 Voltei à Escola da Ponte um ano depois e fui informado de que o tribunal deixara de existir. A razão? Um aluno terrível fora levado a julgamento. O juiz - não me lembro se menina ou menino - nomeou o advogado de acusação, e o réu nomeou seu próprio advogado. No dia marcado, reunidos os alunos, o advogado de acusação proferiu a sua peça, tudo de mau que aquele menino havia feito. O diretor, que apenas assistia à sessão, relatou-me sua impressão: "O réu
- 20 estava perdido. A peça acusatória era arrasadora...".
Chegou a vez do advogado da defesa que ficou mudo e não conseguiu falar. A presidência do tribunal nomeou então um advogado "ad hoc", uma menina que teve de improvisar. E essa foi sua linha de argumentação:
- 25 "Vocês são todos religiosos, vão ao catecismo e aprendem as coisas da igreja. Vocês aprenderam que quando alguém está em dificuldades é preciso ajudá-lo. Todos vocês sabiam que o nosso colega estava em dificuldades. Precisava ser ajudado. Eu gostaria de saber o que foi que vocês, que aqui estão assentados como júri para proferir a sentença, fizeram para ajudar nosso colega...". Seguiu-se um silêncio profundo. Ninguém disse nada.
- 30 A menina continuou: "Então vocês, que nada fizeram para ajudar esse colega, agora comparecem a esse julgamento com pedras na mão, prontos a apedrejá-lo?".
Com essa pergunta, o tribunal se dissolveu porque perceberam que todos, inclusive o juiz e o advogado de acusação, eram culpados. Como é que estão resolvendo agora o problema da indisciplina e da violência?
- 35 Criaram um novo sistema, inspirado numa história da escritora Sophia Mello de Breyner Andressen que conta de uma fada - acho que o seu nome era Oriana - que vivia para ajudar crianças em dificuldades. Como funciona? É simples. Quando um aluno começa a apresentar comportamento agressivo forma-se um pequeno grupo de "fadas Orianas" para impedir que a agressão e a violência aconteçam. Pelo que me foi relatado, as fadas Orianas têm tido resultados muito bons. Quem sabe coisa parecida poderia funcionar com os "bullies" que
- 40 infernizam a vida dos mais fracos nas escolas...

ALVES, Rubem. As crianças fazem as leis. Folha de São Paulo, SP, 20 set. 2011. Texto disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2009201106.htm>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

QUESTÃO 25

O texto tem por objetivo

- A) problematizar o *bullying* nas escolas, por meio de um relato pessoal.
- B) divulgar o livro de Sophia M. B. Andressen, o qual serviu de inspiração à resolução do conflito.
- C) provocar reflexões a partir da narração de um fato cotidiano.
- D) indicar uma nova maneira de tratar a indisciplina na escola.

QUESTÃO 26

A relação entre o título e o texto evidencia

- A) a soberania das crianças sobre os adultos.
- B) o protagonismo infantil.
- C) a dificuldade dos adultos para tratar os "bullies" nas escolas.
- D) a necessidade da criação de leis mais justas.

QUESTÃO 27

Observe as passagens.

- I. “Voltei à Escola da Ponte um ano depois e fui informado de que o tribunal deixara de existir. A razão?” (Linha 15).
- II. “Como é que estão resolvendo agora o problema da indisciplina e da violência?” (Linhas 32 e 33).
- III. “Como funciona? É simples.” (Linha 36).

Ao fazer essas perguntas, o autor visa a

- A) aproximar-se do leitor.
- B) tornar o texto informal.
- C) agregar reflexão ao texto.
- D) ironizar o que é dito.

Para responder às questões 28 e 29, leia o fragmento de texto apresentado a seguir.

“As redes, fóruns abaixo assinadas, que envolvem dezenas de instituições plurais da sociedade civil com interesse em contribuir para uma gestão socioambiental sustentável dos resíduos sólidos, vêm manifestar sua posição contrária à investida de empresas de incineração junto a municípios brasileiros que adotem a queima de matérias pós-consumo como solução do problema.

Tendo em consideração a experiência adquirida por meio de longo processo de luta contra a instalação de incineradores no país, as entidades abaixo assinadas vêm expor aos vereadores da cidade de São Paulo sua posição sobre a questão da incineração no Brasil, particularmente em São Paulo, e pedir seu apoio neste sentido.

Considerando que a coleta, separação, transformação e venda de materiais recicláveis por catadores organizados em cooperativas ou associações significa geração de renda e oportunidades para o desenvolvimento humano, além de ser uma contribuição indispensável para o meio ambiente por recuperar recursos naturais [...].

As redes e fóruns abaixo citados vêm solicitar aos vereadores: a proibição da instalação de novos incineradores em São Paulo; a proibição do uso de tratamento térmico para resíduos domiciliares em São Paulo; o desenvolvimento de políticas governamentais que tenham por norte a ética e a supremacia da sociedade sobre os interesses empresariais; a implantação de novos galpões para cooperativas de catadores por meio de recursos federais oriundos do PAC disponibilizados para esse município, bem como recursos da própria cidade.”

São Paulo, 9 de novembro de 2009.

Assinam: MNCR - Movimento Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis; Fórum Lixo e Cidadania da Cidade de São Paulo; Rede das Agendas 21; Projeto Coleta Seletiva Brasil-Canadá; Movimento Nossa São Paulo; Rede Solidária Cata-Vida; Sub-Comissão de Catadores da Comissão Direitos Humanos da Câmara Municipal de São Paulo; Instituto Pólis – Estudos, Formação e Assessoria em Políticas Sociais; IDEC - Instituto de Defesa do Consumidor; Vitae Civilis – Desenvolvimento, Meio Ambiente e Paz; Ceadec - Centro de Estudos e Apoio ao Desenvolvimento, Emprego e Cidadania; ACPO – Associação de Combate aos Poluentes; Observatório Ambiental.

QUESTÃO 28

Este fragmento de texto é um exemplar do gênero

- A) manifesto.
- B) carta de solicitação.
- C) editorial.
- D) artigo de opinião.

QUESTÃO 29

Assinale a alternativa que **NÃO** condiz com as características do gênero ao qual pertence este fragmento de texto.

- A) Possui, geralmente, autoria coletiva.
- B) Dispensa título.
- C) Configura-se como uma forma de expressão de direitos.
- D) Apresenta argumentação fundamentada.

QUESTÃO 30

Leia o fragmento da biografia de Quino, o quadrinista argentino.

- 1 “[...] Em 1964 criou sua principal personagem, “Mafalda”, uma menina contestadora e inteligente, que foi criada para uma campanha publicitária e logo ganhou vida e encantou os leitores.
- 5 Editada em tiras nos jornais, Mafalda deixou as fronteiras da Argentina e chegou à Espanha e à Portugal. Em 1973, entrou no Brasil, em plena época da ditadura militar, através da Revista Patota, da Editora Arte Nova. Quino criou vários personagens, mas a que mais se destacou foi a Mafalda. Em 1973, Quino optou por descontinuar suas tirinhas da Mafalda, pois, segundo ele, “a Mafalda virou um carimbo”, e isso não lhe agradava [...].”

FRAZÃO, Diva. **Quino, quadrinista argentino**. [Adaptado]. Disponível em: <<https://www.ebiografia.com/quino/>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

As aspas em “a Mafalda virou um carimbo” (Linha 8) foram utilizadas para marcar

- A) a linguagem figurada.
- B) o uso informal da língua.
- C) o realce conferido à expressão.
- D) a transcrição da fala do autor.

REDAÇÃO

ORIENTAÇÃO GERAL

Leia com atenção todas as instruções.

- A) Você encontrará três situações para fazer sua redação.
- B) Ao redigir seu texto, obedeça às normas do gênero.
- C) Se for o caso, dê um título para sua redação. Esse título deverá deixar claro o aspecto da situação que você pretende abordar. Escreva o título no lugar apropriado na folha de prova.
- D) Se a estrutura do gênero selecionado exigir assinatura, **escreva, no lugar da assinatura: JOSÉ ou JOSEFA.**
- E) Em hipótese alguma escreva seu nome, pseudônimo, apelido etc. na folha de prova.
- F) Utilize trechos dos textos motivadores, **parafraseando-os.**
- G) Não copie trechos dos textos motivadores ao fazer sua redação.

ATENÇÃO: se você não seguir as instruções da orientação geral e as relativas ao tema e ao gênero que escolheu, sua redação será penalizada.

SITUAÇÃO A

DEUSES SOBRE A TERRA

Filipe Veucic

Tido por muitos como o primeiro romance de ficção científica, *Frankenstein* (1818) narrava as desventuras de uma criatura da ciência que se voltava contra seu criador, Victor Frankenstein. O clássico da inglesa Mary Shelley delineou um tema frequente da literatura de especulação sobre o futuro: o temor diante de tecnologias que escapem ao controle humano. É a mesma premissa que ainda embasa, por exemplo, os filmes da franquia *Exterminador do Futuro*: indivíduos geniais constroem máquinas que acabam por se voltar contra a sociedade, levando a um apocalipse. No século XXI, a ameaça tecnológica não vem mais na forma de monstros ou robôs. As invenções que passamos a temer são praticamente invisíveis e impalpáveis: algoritmos, *softwares* de inteligência artificial, redes sociais e a etérea "nuvem" que guarda as informações fulcrais de nossa vida. São essas máquinas imperceptíveis que espantam Yuval Noah Harari. Em seu segundo best-seller, *Homo Deus*, o historiador israelense vislumbra possibilidades tenebrosas para o futuro de uma sociedade que pode se ver refém dos produtos de sua imaginação.

Não, Harari não faz ficção científica. O novo livro é a continuação de outra obra do autor: se *Sapiens* (L&PM) era a história concisa da humanidade — do passado, portanto —, *Homo Deus*, como anuncia o subtítulo, é "uma breve história do amanhã". Nesse amanhã não tão distante, surgiria, pelo milagre da tecnologia, o homem divino, pós-sapiens, aludido no título: "Bioengenheiros vão pegar o velho corpo do *sapiens* e reescrever intencionalmente seu código genético, reconectar seus circuitos cerebrais, alterar seu equilíbrio bioquímico e até mesmo provocar o crescimento de novos membros". Esse novo homem será tão diferente do ser humano de hoje quanto este é de ancestrais como o *Homo erectus*. Tal evolução não se dará pela seleção natural descoberta por Charles Darwin no século XIX: a partir daqui, e sem volta, a evolução será artificial, conduzida pelo homem.

Até este momento, o israelense especula que o próximo passo será nos equiparmos com membros biônicos, drogas desenhadas para aumentar a capacidade intelectual ou mesmo nanorrobôs capazes de combater enfermidades e revitalizar o organismo. Alcançaríamos a imortalidade (ou algo próximo disso), a felicidade plena (mesmo que por meio da manipulação química). Fome, pestes e guerras físicas (substituídas pelas cibernéticas e biológicas) deixariam de existir. Só que a história não convive bem com vácuos. Veríamos nascer novos problemas, substitutos das aflições combatidas nos primeiros 200.000 anos da espécie. Em especial, Harari se aprofunda em dois deles — e aí está a parte mais interessante da obra.

O primeiro seria o advento de tecnologias relacionadas à inteligência artificial, que possivelmente tornariam defasadas várias funções e profissões do *Homo sapiens*. Trabalhos manuais ou que exijam só o exercício de pensamento matemático simples — não de sentimentos nem da habilidade criativa humana — seriam extintos. O homem de hoje se tornaria inútil, ainda mais diante da ascendente classe de ciborgues. Daí vem o segundo perigo. O *Homo deus*, acredita o autor, tenderia a explorar ou destruir seus primos mais fracos. "Quando há duas espécies disputando espaço, a mais fraca tende a ser subjugada, quando não eliminada", diz Harari.

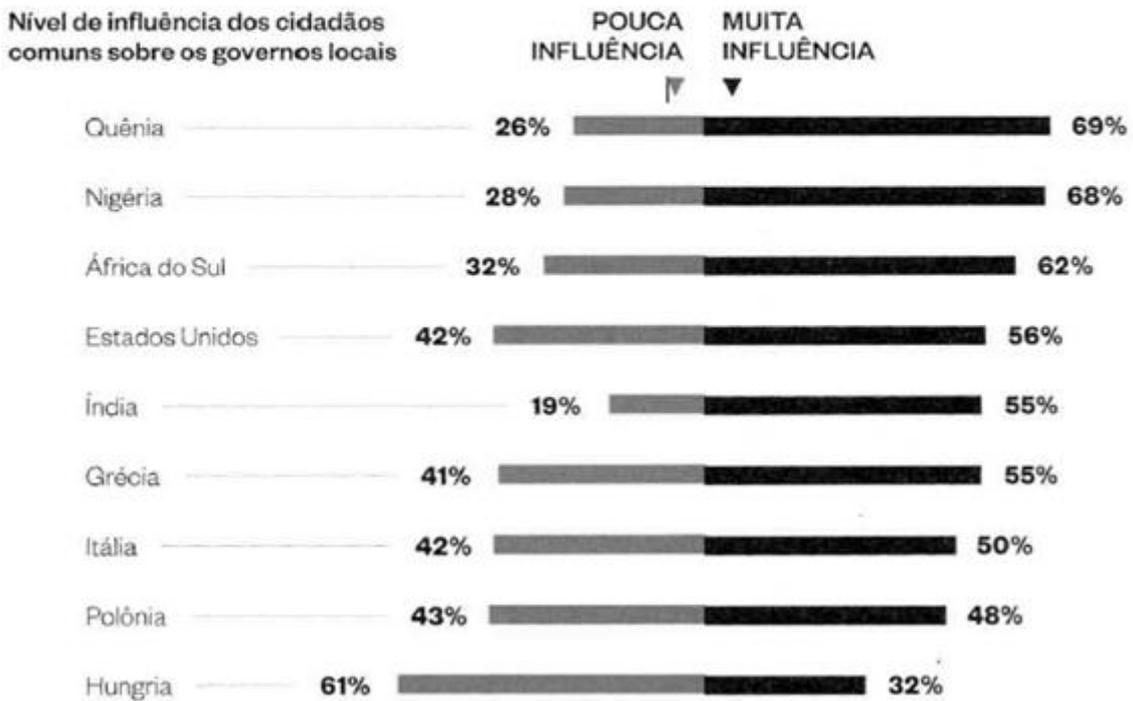
Veja, ed. 2504, ano 49, nº 46, 16 de novembro de 2016, p. 96-99 (Adaptado)).

Com base no texto apresentado, produza um **texto de opinião**, posicionando-se a respeito da seguinte afirmativa: "Quando há duas espécies disputando espaço, a mais fraca tende a ser subjugada, quando não eliminada".

SITUAÇÃO B

O povo crê que manda nos políticos

Apesar da descrença na política, uma pesquisa mostra que em vários países os cidadãos acreditam que influenciam o governo. Na maioria deles, as pessoas ainda têm fé na importância da população nos cenários de democracia.



Disponível em: <http://www.googleweblight.com/>. Acesso em: 02 dez de 2017.

Com base no gráfico apresentado, redija uma **notícia**, enfocando a influência do povo brasileiro sobre os políticos.

SITUAÇÃO C

A FALSA LIBERDADE E A SÍNDROME DO “TER DE”

Lya Luft

Essa é uma manifestação típica do nosso tempo, contagiosa e difícil de curar porque se alimenta da nossa fragilidade, do quanto somos impressionáveis, e da força do espírito de rebanho que nos condiciona a seguir os outros. Eu tenho de fazer o que se espera de mim. Tenho de ambicionar esses bens, esse *status*, esse modo de viver – ou serei diferente, e estarei fora.

Temos muito mais opções agora do que alguns anos atrás, as possibilidades que se abrem são incríveis, mas escolher é difícil: temos de realizar tantas coisas, são tantos os compromissos, que nos falta o tempo para uma análise tranquila, uma decisão sensata, um prazer saboreado.

Até no luto temos de assumir novas posturas: sofrer vai ficando fora de moda.

Contrariando a mais elementar psicologia, mal perdemos uma pessoa amada, todos nos instigam a passar por cima. “Não chore, reaja”, é o que mais ouvimos. “Limpe a mesa dele, tire tudo do armário dela, troque os móveis, roupas de cama, mude de casa.” Tristeza e recolhimento ofendem nossa paisagem de papelão colorido. Saímos do velório e esperam que se vá depressa pegar a maquiagem, correr para a academia, tomar o antidepressivo, depressa, depressa, pois os outros não aguentam mais, quem quer saber da minha dor?

O “ter de” nos faz correr por aí com algemas nos tornozelos, mas talvez a gente só quisesse ser um pouco mais tranquilo, mais enraizado, mais amado, com algum tempo para curtir as coisas pequenas e refletir. Porém temos de estar à frente, ainda que na fila do SUS.

Se pensar bem, verei que não preciso ser magro nem atlético nem um modelo de funcionário, não preciso ter muito dinheiro ou conhecer Paris, não preciso nem mesmo ser importante ou bem-sucedido. Precisaria, sim, ser um sujeito decente, encontrar alguma harmonia comigo mesmo, com os outros, e com a natureza na qual ferve a vida e a morte é apaziguadora.

Disponível em: <http://www.contioutra.com.br>. Acesso em: 15 dez. 2017 (Adaptado).

Considerando o texto apresentado e momentos de sua vida, produza um **relato de experiência** no qual você se viu na seguinte situação: “Eu tenho de fazer o que se espera de mim.”

REDAÇÃO – FOLHA DE RASCUNHO
ESTE RASCUNHO NÃO SERÁ CORRIGIDO

Título da Redação:	Nº da linha
	01
	02
	03
	04
	05
	06
	07
	08
	09
	10
	11
	12
	13
	14
	15
	16
	17
	18
	19
	20
	21
	22
	23
	24
	25
	26
	27
	28
	29
	30
	31
	32
	33
	34
	35
	36

The logo of the Universidade Federal de Uberlândia is a stylized, geometric emblem. It consists of a large, dark gray octagonal shape with a white, multi-layered outline that forms a complex, interlocking pattern. The text is centered within this emblem.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

PROGRAD - Pró-Reitoria de Graduação
DIRPS - Diretoria de Processos Seletivos
www.ingresso.ufu.br